



# ABUSO DE METILFENIDATO ENTRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE MARINGÁ-PR

*Rebeca Miguel Sorgi<sup>1</sup>, Laura Agostineti Azevedo<sup>2</sup>, Valéria do Amaral<sup>3</sup>,  
Sandra Cristina Catelan-Mainardes<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI- UniCesumar. sorgirebeca@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. lagostinetiazevedo@outlook.com

<sup>3</sup> Coorientadora, Doutora, Departamento de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do instituto Cesumar, Tecnologia e inovação- ICETI. valeria.amaral@docentes.unicesumar.edu.br<sup>3</sup>

<sup>4</sup>Orientadora, Mestre, Departamento de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do instituto Cesumar, Tecnologia e inovação- ICETI. sandra.mainardes@docentes.unicesumar.edu.br

## RESUMO

O metilfenidato é considerado um importante problema de saúde pública, comercializado como Ritalina, e o uso indiscriminado do mesmo por estudantes universitários tem aumentado devido à alta demanda de atenção e energia durante os estudos. No entanto, este psicoestimulante deve ser usado apenas por pessoas com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Portanto, pesquisas são necessárias para determinar a prevalência de abuso de metilfenidato na academia. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar o predomínio do uso indiscriminado de MTF na população acadêmica de Maringá - PR. Trata-se de um estudo metodológico transversal quantitativo, com 211 universitários maiores de 18 anos de Maringá-PR e com análise feita por meio de um formulário online estruturado e disponibilizado através das mídias sociais. Após a coleta de dados, os resultados evidenciaram a alta prevalência do uso de metilfenidato atrelada à busca pela alta performance no ambiente acadêmico. Todavia, foi observado o elevado número do uso sem prescrição médica, o que acarreta riscos para a saúde, com efeitos colaterais relatados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção; Automedicação; Anfetamina; Ritalina; Universidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O Metilfenidato (MTF), anfetamina considerada psicoestimulante, distribuída no Brasil como Ritalina®, Ritalina LA® (Novartis) e Concerta® (Janssen) indicada para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e narcolepsia (MELO e SOUZA, 2020). Contudo, costuma-se observar o uso não prescrito desse “amplificador cognitivo” e/ou “*smart drugs*” para melhorar a capacidade cognitiva, esclarecendo assim a problemática da automedicação. (MELO e SOUZA, 2020).

Segundo Andrade et al. (2018), verifica-se um aumento significativo da produção de MTF de 400% entre 2002 e 2006. Ademais, o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados relatou um declínio de tal consumo durante o período de férias escolares (ANVISA, 2012). Partindo destes aspectos destacados, Tolentino e Netto (2019) apontam uma elevação da automedicação pelos jovens, visando o aperfeiçoamento no rendimento escolar.

Esse psicoestimulante possui um mecanismo de ação responsável pela diminuição da recaptação neural pré-sináptica de noraepinefrina e dopamina, resultando em uma maior concentração destas nas sinapses (SANTOS, *et al.*, 2019). Com isso, ocorre a ativação do subcórtex e córtex, por meio de regiões que são responsáveis por melhorar a atenção, o aprimoramento cognitivo, a memória, o aprendizado, a motivação e o desempenho nas tarefas (FREESE, 2012).

O metilfenidato foi incluso na Convenção de Substâncias Psicotrópicas de 1971, da ONU, devido à sua poderosa capacidade de causar abuso e dependência física e psíquica (MELO e SOUZA, 2020). Mediante o exposto sobre a toxicodependência, é de suma importância que a saúde dos universitários seja assistida atenciosamente, dado que o uso desse fármaco aumenta sempre mais e



mais por meio destes, diante do cenário de alta exigência em ambiente acadêmico (LENZI, *et al.*, 2017).

Tocante aos efeitos adversos, pode-se observar o *Zombie Like*, caracterizado pelo desaparecimento de sensações e de pensamentos (FIGUEREDO; OLIVEIRA; MARTINS, 2018), dor no peito, agitação nas mãos, arritmia, vertigem, xerostomia, hiperidrose, palpitações, raiva, euforia, taquicardia, desordem, hemeralopia, dor de cabeça e no abdome, anorexia, enjôo, elevação da temperatura corporal, perturbação e evento convulsivo. Quanto utilizado por um período de tempo extenso, podem ocorrer outros sintomas, como compulsão pela droga, modificações na personalidade, abstinência, depressão e anorexia. (FREESE, 2012; BATISTELA *et al.*, 2016).

Além disso, devido aos efeitos descritos acima, o uso indiscriminado do MTF torna-se um problema de saúde pública. Com isso, é fundamental que ocorram pesquisas epidemiológicas para indicar qual a prevalência do abuso desse fármaco no meio acadêmico, favorecendo a criação de políticas públicas (MELO e SOUZA, 2020). Desse modo, o presente projeto objetiva indicar o predomínio do uso indiscriminado de MTF na população acadêmica de Maringá - PR, identificar o perfil sociodemográfico de pessoas que fazem o uso sem prescrição desse medicamento, caracterizar as razões que influenciam os acadêmicos a realizarem a automedicação e alertar a população sobre o abuso do metilfenidato.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa contou com uma amostra selecionada de maneira aleatória, de uma pesquisa desenvolvida utilizando os meios sociais digitais. Inclui-se a população acima de 18 anos, universitários, que concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinados de maneira online.

Os dados foram coletados através da divulgação nas redes sociais (*Facebook, Instagram e WhatsApp*) em uma etapa única entre abril e junho de 2022, através da plataforma: *Google forms*. A coleta de dados foi dividida em blocos, o qual era composto por: I: termo de esclarecimento livre e esclarecido. II: Questões do perfil sociodemográfico do participante. III: Aplicação do instrumento para a coleta dos dados.

Os participantes responderam ao questionário que envolviam perguntas acerca do uso do medicamento: conhecimento sobre o fármaco, se faz automedicação ou com prescrição, motivações, sintomas adversos, vício, periodicidade da utilização, conhecimento acerca da farmacodinâmica do metilfenidato e necessidade do aumento de dose. O objetivo das perguntas era avaliar o predomínio do uso indiscriminado de MTF na população acadêmica de Maringá - PR.

Os documentos preenchidos foram mantidos totalmente anônimos para preservar a identidade do entrevistado.

Por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos principais achados se basearam nas respostas do questionário e foram colocados em quadros descritivos, tabulados com auxílio da Plataforma do Google Forms, através das planilhas, que possibilitou o manejo de dados e integralidade as informações coletadas. O estudo dos resultados foi realizado fazendo uso de estatística descritiva, construindo-se gráficos, tabelas e medidas descritivas, no qual foram acrescentadas inferências específicas sobre o conteúdo de acordo com a literatura específica, pertinente e atual sobre o tema.

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) no dia 09 de setembro de 2021 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar



(CEP/CONEP), obtendo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 1 47933721.0.0000.5539. Os integrantes que concordaram com o estudo aceitaram digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa incluiu 211 respostas. Verificou-se que 159 (75,4%) pertencem ao sexo feminino enquanto 52 (24,6%) ao masculino, predominando a faixa etária dos 20 aos 24 anos (71% dos participantes).

Quando questionados acerca do mecanismo de ação do Metilfenidato, 32,7% negaram e 67,3% afirmaram conhecer o mesmo. No entanto, 99,5% da amostra afirmou possuir compreensão sobre a Ritalina®, o nome comercial do MTF. Para Fidelis (2018). Isso se deve às informações disponibilizadas em sites que enaltecem as ações farmacológicas e os efeitos benéficos dessa substância, criando uma falsa ideia de conhecimento nos estudantes.

No que tange ao uso desse psicoestimulante, relacionado com a faixa etária dos participantes, observa-se, na tabela 1, um predomínio no uso aos 24 anos (6,64%). Segundo Damião (2021), isso se deve ao fato dos jovens com tal idade serem mais vulneráveis ao consumo de drogas, diante da insegurança individual e social presente nos mesmos.

**Tabela 1:** Idade dos participantes e uso da substância

Idade:	Não:	Sim:
18	2,84%	0,47%
19	5,21%	2,84%
20	9,00%	3,79%
21	13,74%	5,21%
22	12,80%	3,32%
23	6,16%	6,16%
24	4,27%	6,64%
25	2,37%	2,84%
26	1,42%	2,37%
27	1,42%	0,47%
28	0,47%	0,47%
29	0,95%	0,47%
30	0,95%	0%
31	0,47%	0%
35	0%	0,47%
40	0,95%	0%
48	0,95%	0%
49	0%	0,47%

**Fonte:** Dados da pesquisa

Com relação ao uso sob prescrição médica, apenas 38 estudantes (42,7%) utilizam para tratar o TDAH, já no que se refere a automedicação, 51 (57,3%) afirmam a prática. Assim, é evidente que a utilização indiscriminada ultrapassa os valores dos diagnósticos clínicos, tratando-se de um problema de saúde pública do Brasil, o qual ocupa o lugar de segundo maior consumidor de Ritalina® do mundo (CARDOSO; SOUZA, 2017).

No tocante à sintomatologia adversa, 61,4% dos acadêmicos afirmaram terem vivenciado algum efeito colateral, sendo os mais relatados: ansiedade (24,2%), perda da fome (21%), taquicardia (19,4%), tremor nas mãos (18,8%) e boca seca (16,7%). Entretanto, 62,3% desses estudantes persistem utilizando mesmo com essas adversidades. Fallah *et. al.*, (2018) afirma que, para os



universitários que insistem no uso, vale mais a garantia de um bom rendimento do que a própria saúde, porque reconhecem a origem desses efeitos e optam por não cessarem o uso do agente causal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou entender que o abuso do MTF por estudantes universitários de Maringá-PR é um problema de saúde pública. Assim, pôde-se perceber que, erroneamente, normaliza-se tal consumo atrelados às demandas acadêmicas e a necessidade de estar em alta performance nos estudos. Para compreender essa realidade, definiram-se alguns objetivos, como identificar o perfil sociodemográfico de pessoas que fazem o uso sem prescrição e os efeitos colaterais vivenciados, sendo a ansiedade o mais presente nos participantes. Percebeu-se que a faixa etária usuária predominante foi a de 24 anos, ademais, notou-se que 32,7% dos participantes negaram saber sobre o mecanismo de ação desse medicamento, não obtendo informações suficientes sobre os danos que tal abuso pode causar para que cessem o uso. Em vista disso, é imprescindível a realização de mais pesquisas dessa temática com a finalidade de elaboração de políticas públicas com estratégias que visem a redução da ansiedade e autocobrança desses estudantes.

#### REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. **Boletim de Farmacoepidemiologia**, n. 2, p. 1-14, 2012.

BATISTELA, Silmara; BUENO, Orlando Francisco Amodeo; VAZ, Leonardo José; GALDURÓZ, José Carlos Fernandes. Methylphenidate as a cognitive enhancer in healthy young people. **Dementia & Neuropsychologia**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 134-142, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-5764-2016dn1002009>.

CARDOSO, Camila Araújo; SOUZA, Nicolli Bellotti de. **O uso irracional da ritalina**. 2017. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Uniatenas, Sete Lagoas, 2017.

DAMIÃO, Domingos Bombo. O consumo de drogas no seio da juventude. Evolução do consumo de drogas no seio da juventude: desafios e meios de contenção, **Angola**, p. 12-27, jul. 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210102791>.

FALLAH, G. *et al.* Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention. **Caspian Journal of Internal Medicine**, v. 9, n. 1, p. 87-91, 2018.

FIDELIS, Igor Maia. **AS "DROGAS DA INTELIGÊNCIA"**: apropriações e subjetividades no uso de psicofármacos para potencializar o desempenho cognitivo. 2018. 10 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

FIGUEREDO, Milena Cardoso; OLIVEIRA, Letícia Vargas; MARTINS, Heber. **Estudo da incidência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em escolares da rede pública do município de Maringá-PR**. 2018. Repositório Digital Unicesumar. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/2091>. Acesso em: 06 maio 2021



FREESE, Luana *et al.* Non-medical use of methylphenidate: a review. **Trends Psychiatry Psychother**, v. 34, n. 2, p. 110-5, 2012.

LENZI, Rosinaide Valquiria; NOMERG, Karina Oliveira; MENEZES, Aldeiza de Souza Santos. **O uso de psicoestimulantes por acadêmicos de uma instituição de ensino superior do Estado de Rondônia.**

2017. Repositório institucional Facimed. Disponível em:

<http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/handle/123456789/35>. Acesso em: 03 maio 2021.

MELO, Thaís Silva de; SOUZA, Ronaldo Santhiago Bonfim de. "Pílula do estudo": uso do metilfenidato para aprimoramento cognitivo entre estudantes de psicologia da universidade do estado de minas gerais (UEMG). **Revista Ciências em Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 56-62, 19 maio 2020.

<http://dx.doi.org/10.21876/rcshci.v10i2.887>.

SANTOS, Pedro H.; GONÇALVES, Rita; PEDROSO, Sara. How does methylphenidate affect default mode network? A systematic review. **Revista de Neurologia**, Coimbra, v. 10, n. 68, p. 417-425, 18 fev. 2019.

TOLENTINO, Jacqueline Elene de Faria; NETTO, José Paulo da Silva. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 2019, 30.01. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdaasaude/article/view/396/306>. Acesso em: 06 maio 2021.